

FIM DO ARROCHO

Pacote de Natal não ajuda indústria, diz Lopes

Para diretor do BC, liberalização do crédito só melhora vendas de Natal e nível de emprego

CLAÚDIA SCHUFFNER

RIO — O diretor de Política Econômica do Banco Central, Francisco Lopes, disse que as medidas de liberalização do crédito não foram tomadas para melhorar o desempenho da indústria no primeiro trimestre de 1996. Isso porque o resultado negativo dificilmente será revertido, já que a base de comparação (primeiro trimestre de 1995) é muito alta. "A liberalização do crédito vai melhorar as vendas de Natal e o nível de emprego, mas não pode ser encarada como uma decisão tomada em função de pressões da Fiesp", disse Lopes, observando que não existe risco de que essas medidas possam alterar a política monetária. Segundo ele, a economia deve fechar o ano com um crescimento de 4%.

Para Lopes, só havia risco no iní-



cio do ano, quando o mercado estava muito aquecido. Isso porque o terceiro trimestre deste ano foi um dos piores da história para a indústria. Logo, a base de comparação será muito baixa. "Nossa estratégia é soltar gradualmente o crédito", disse. "Agora, a economia deve se recuperar, pois os estoques estão se normalizando". Quanto às medidas tomadas pelo governo, incluindo a MP de fusão de bancos, Chico Lopes acha que houve um avanço qualitativo.

"Finalmente, o BC conseguiu instrumentos para atuar, inclusive de forma preventiva", disse o economista, que participa do 2º Encontro de Política Monetária e Cambial na Fundação Getúlio Vargas, no Rio.

Lopes observou que o sistema, que convivia com inflação alta, teve de se adaptar rapidamente à queda da inflação. "O risco a ser evitado é de crise sistêmica, como na Venezuela, e esse não existe no Brasil". Chico Lopes disse que, agora, o sistema financeiro precisa reduzir seus custos, compatíveis com inflação alta, e a melhor maneira seria por meio de fusões.

